

## FRUTIFICAÇÃO EFETIVA DE AMOREIRA-PRETA SOB CONDIÇÕES DE CALOR NO PERÍODO DE FLORAÇÃO

Chaiane Goveia Milech<sup>1</sup>; Juliano dos Santos<sup>2</sup>; Maria do Carmo Bassols Raseira<sup>3</sup>

Bióloga, Mestranda Universidade Federal de Pelotas-RS, e-mail: chaiane.gm@hotmail.com;

<sup>2</sup> Biólogo, Bolsista Pós-Doutorado Embrapa/Capes – e-mail: julianopatologia@gmail.com;

<sup>3</sup> Eng<sup>a</sup>. Agr., Dr<sup>a</sup>., Pesquisadora Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS, email: maria.bassols@embrapa.br

A amora é um fruto agregado, constituído por numerosas drupas que envolvem o receptáculo. A fruta destaca-se do pedicelo, entretanto o receptáculo permanece firmemente aderido à polpa, mesmo quando maduro. Os frutos são delicados, suculentos, saborosos e aromáticos, podendo apresentar formas oblongas, por vezes arredondadas com dimensões e pesos variados. O objetivo do presente trabalho foi verificar a influência da temperatura de 32°C, em três estádios de desenvolvimento da flor, sobre a frutificação efetiva de nove genótipos de amoreira-preta. Plantas em vaso das cultivares Xavante, Tupy, Guarani, La Campeona e Brazos, e das seleções Black 139, Black 159, Black 178, Black 187 e Black 198, do Programa de Melhoramento Genético da Embrapa Clima Temperado, foram submetidas aos seguintes tratamentos: (1) temperatura ambiente; (2) plantas colocadas em Fitotron a 32°C e 65% de umidade relativa, durante três dias; (3) plantas colocadas em fitotron nas mesmas condições do tratamento 2, porém durante cinco dias. No momento de transferir as plantas ao fitotron (tratamentos 2 e 3), os botões florais foram identificados e marcados quanto ao seu estágio de desenvolvimento: botão prateado, botão rosado ou balão (pré- antese). Uma vez decorridos os respectivos tempos (tratamentos 2 e 3), os vasos foram retirados de fitotron e colocados à temperatura ambiente. Por ocasião da antese, as flores foram polinizadas manualmente, com a finalidade de suprir a ausência de insetos polinizadores. Como a amora é um fruto agregado, optou-se por verificar a frutificação efetiva com base no número de frutos comercializáveis. Foram consideradas comercializáveis frutas com 70% ou mais de frutículas, em relação a média das frutas produzidas por plantas sob condições de campo. Em plantas das seleções em vaso, mantidas à temperatura ambiente, a frutificação efetiva (% de frutas comerciais em relação ao número de flores) variou entre 85,7% (Black 198) a 48,7% (Black 178). Dentre as cultivares, "La Campeona" teve a mais alta frutificação efetiva (59%), considerando o critério estabelecido. Em plantas submetidas a 32°C por três dias quando os botões estavam em estágio de botão prateado, a frutificação efetiva foi de 37,7% em 'Brazos', seguido de 35,3% na cv. Tupy. Neste mesmo tratamento, dentre as seleções, Black 178 foi a que teve maior frutificação efetiva (26,5%). Em botões florais no estágio de botão rosado, quando as plantas foram submetidas a 32°C por três dias, somente houve frutificação efetiva superior a 20% na cv. Tupy (50%) e nas seleções Black 139 e Black 187 (28,6% e 29,4%, respectivamente). Em plantas submetidas a 32°C por cinco dias, somente a cv. Tupy produziu frutas consideradas comercializáveis, sendo 5% e 3,4%, respectivamente, para botões florais em estágio de botão prateado e botão rosado. Considerando a redução do percentual de frutificação efetiva em plantas mantidas por três dias a 32°C, quando comparadas àquelas mantidas a 20°C, só houve redução da frutificação em percentual inferior a 20% nas cvs. Tupy (9,6%) e Brazos (17%), ambas em botão prateado. Como a cv. Brazos é considerada, na literatura, como tolerante ao calor, os resultados do presente ensaio conduzem a hipótese de que a cv. Tupy é igualmente tolerante, pois, as duas cultivares apresentaram resultados muito semelhantes quando expostas a 32°C em botão prateado. No estágio de botão rosado, a cv. Tupy foi menos sensível a essa temperatura que a cv. Brazos.